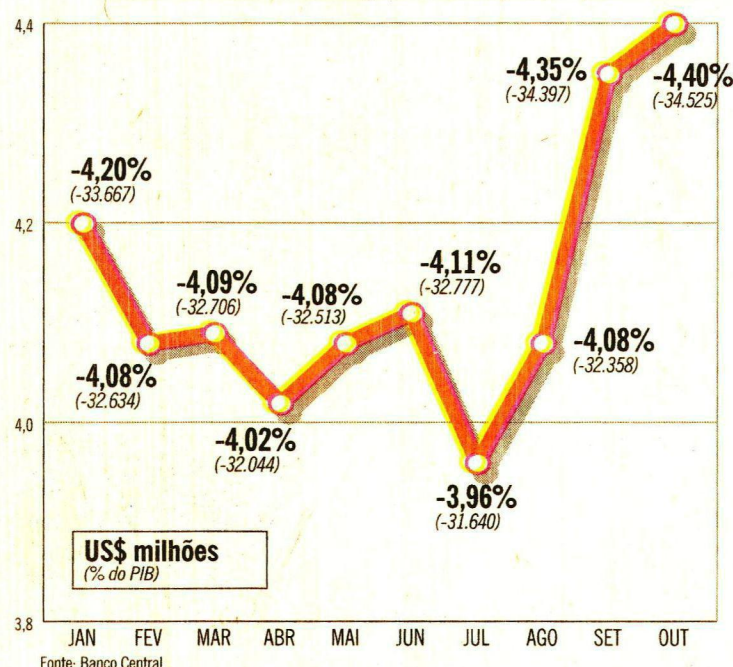


ECONOMIA

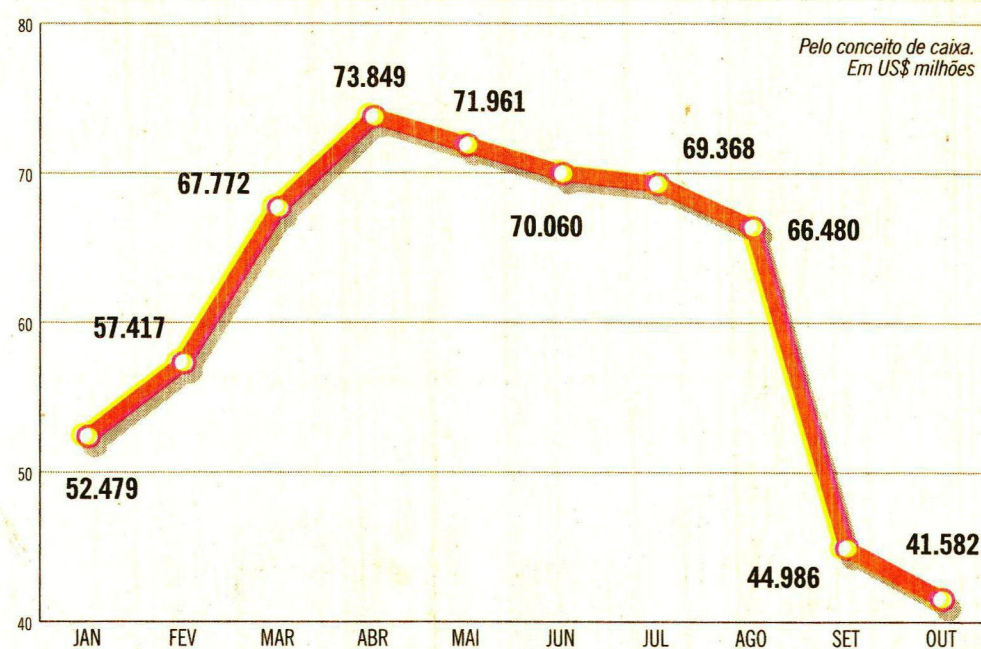
Editoria de Arte

RESULTADO DAS CONTAS EXTERNAS

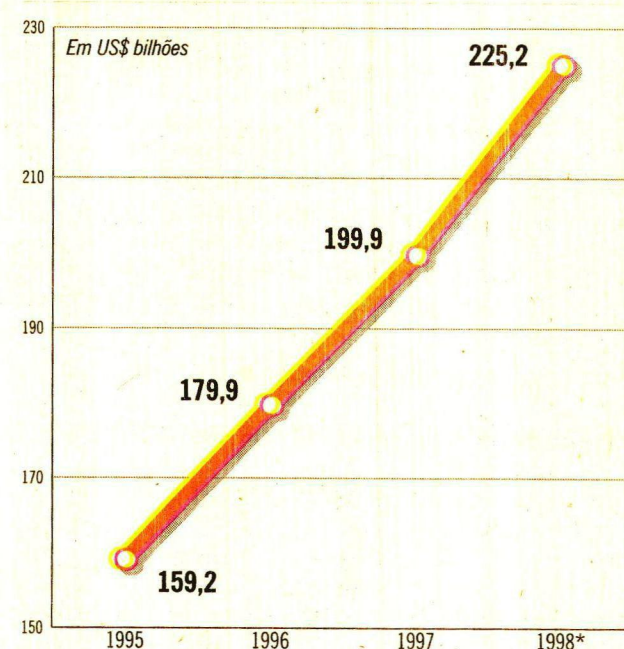
DÉFICIT EM TRANSAÇÕES CORRENTES



RESERVAS CAMBIAIS



DÍVIDA EXTERNA



Contas externas pioraram em outubro

Resultado foi o pior desde 1995, apesar de os investimentos diretos terem superado previsões

Sheila D'Amorim e Marcone Gonçalves

BRASÍLIA

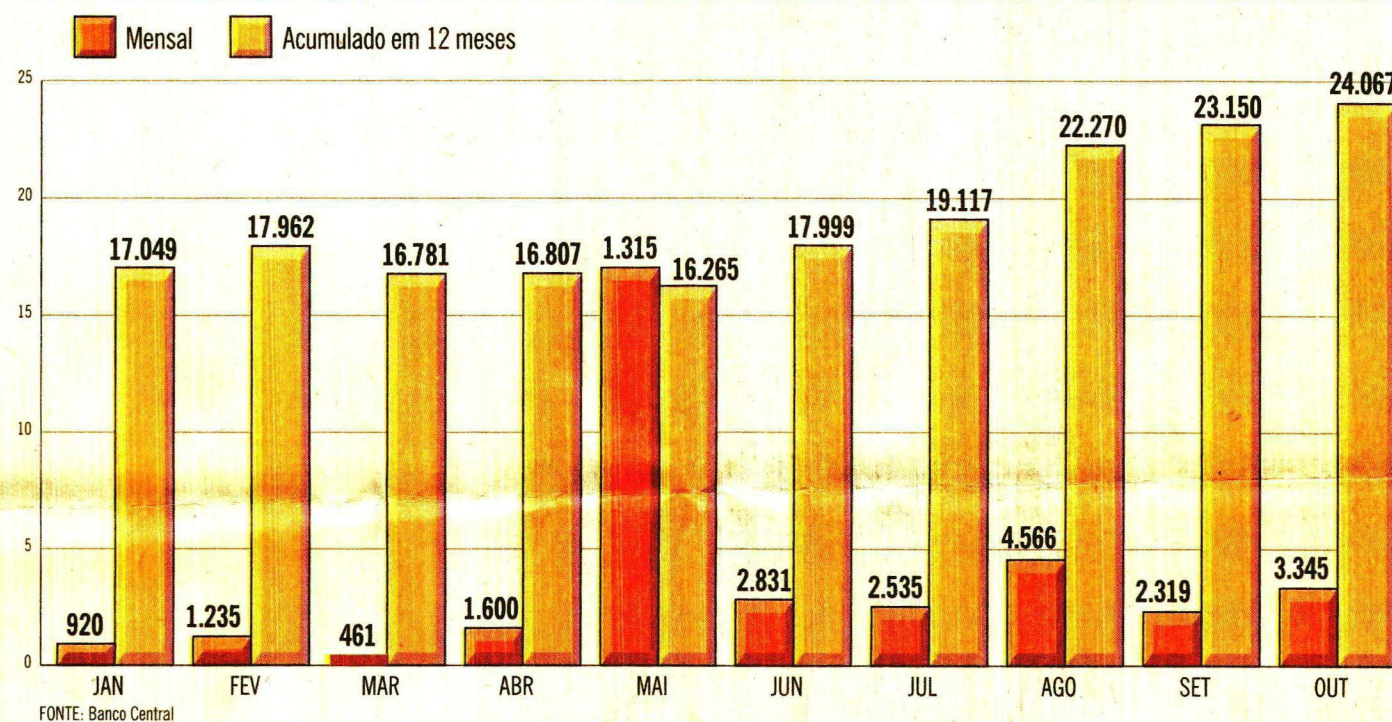
As contas externas do país voltaram a piorar em outubro ainda sob os efeitos da crise financeira internacional. O déficit em transações correntes acumulado em 12 meses chegou a US\$ 34,525 bilhões, o que representa 4,4% do PIB. Esse é o pior resultado registrado desde 1995. Em setembro, o rombo nas transações do país com o exterior foi de US\$ 34,397 bilhões, 4,35% do PIB. As reservas internacionais também continuaram caindo. A perda, no mês, foi de US\$ 3,4 bilhões, encerrando o período com um estoque de US\$ 42,385 bilhões. Desde a moratória russa em agosto, a perda de reservas já chega a US\$ 25 bilhões.

Mesmo com esse desempenho ruim, o Governo acredita que será possível melhorar o resultado em transações correntes até o fim do ano. A expectativa do chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, é encerrar 1998 com um déficit de US\$ 33 bilhões. Isso corresponde a cerca de 4,2% do PIB atual. Para atingir esse resultado, Lopes conta com a continuidade de melhora na balança comercial e, principalmente, nas despesas com serviços.

A crise está passando e a volta da confiança está sendo trabalhada. O mais importante é a continuidade do ingresso dos investimentos estrangeiros diretos, o que mostra a confiança no futuro da economia - afirmou.

Um dos fatores observados é que, apesar da crise, o Brasil continua atraindo um volume importante de investimentos diretos estrangeiros. Em outubro, o ingresso destes recursos

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS



atingiu US\$ 3,345 bilhões, o segundo melhor resultado mensal da história. Tal desempenho só foi superado pela entrada de US\$ 4,5 bilhões em agosto, quando se contabilizou parte dos pagamentos da venda das empresas do sistema Telebrás. Em novembro, até ontem, os investimentos diretos de empresas estrangeiras chegaram a US\$ 1,814 bilhão. Com isso, o resultado acumulado em dez meses deste ano já está acima de US\$ 22,9 bilhões superando as projeções do Banco Central e, segundo Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do Banco Central, é possível fechar 1998 com investimentos próximo

a US\$ 24 bilhões.

Em outubro e também neste mês de novembro o país não contou com as privatizações para atrair os investimentos. A maior parte dos recursos que ingressaram em outubro foi destinado para o setor financeiro, com destaque para os US\$ 2,2 bilhões referentes a compra do banco Real pelo holandês ABN-Amro e do Banco Excel-Econômico pelo espanhol Bilbao Viscaya. O comércio recebeu outros US\$ 450 milhões. Este mês, a maior parte dos investimentos foi aplicada no comércio, no total de US\$ 590 milhões. Enquanto isso, o setor financeiro recebeu US\$ 270 milhões.

A conta de serviços foi o que contribuiu para a piora das contas externas em outubro com destaque para os itens: pagamento de juros, remessa de lucros e dividendos e gastos com viagens internacionais. As despesas líquidas do país com juros, em outubro, somaram US\$ 2,210 bilhões. Um volume bastante superior aos US\$ 996 milhões registrados em setembro. O que puxou essa elevação foram os juros referentes aos títulos da República negociados no exterior, os chamados *bradies*, e também o juro da dívida do Governo junto a organismos oficiais internacionais.

Além disso, o chefe do Depec, desta-

ca como fator importante o próprio crescimento da dívida externa. Como as empresas e o Governo fizeram lançamentos de papéis e captações no exterior no período anterior à crise da Rússia, o endividamento externo cresceu e, com isso, o pagamento de juro que incide sobre essa dívida também se eleva.

Por outro lado, a crise financeira internacional trouxe o temor de uma desvalorização do real frente ao dólar. Com isso, as empresas aumentaram as remessas de lucros e dividendos para o exterior que somou US\$ 505 milhões em outubro. Esse valor é menor do que o US\$ 1,8 bilhão registrado em setembro, mas, ainda assim, é elevado para o mês. O normal é apurar o lucro e o remetam a matriz somente no final do ano. Entretanto, diante da perspectiva de uma desvalorização, as subsidiárias e filiais de empresas estrangeiras instaladas no país preferiram não esperar e a remessa foi antecipada.

O pânico com relação ao futuro também fez com que os brasileiros que estavam com viagens marcadas para o fim do ano ou mesmo com dívidas em dólares comprassem moeda estrangeira. Com isso, a conta de viagens internacionais registrou despesas líquidas de US\$ 470 milhões.

Os efeitos da crise nas contas externas, entretanto, já deverão ser reduzidos a partir deste mês. Como um indicador dessa melhora, Lopes ressalta o fato de que as remessas de lucros e dividendos para o exterior já estão bem menores. ■

• CANCELAMENTO DE EXPORTAÇÕES PIORA DÉFICIT DA BALANÇA, na página 28